

Ano IV Nº 09

02-06 de Março de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

## BOVESPA APRESENTOU FLUXO POSITIVO DE ESTRANGEIROS

Os investidores estrangeiros voltaram a demonstrar maior apetite pelas ações de companhias brasileiras. Em fevereiro, o balanço das operações feitas com capital externo na Bovespa ficou positivo em R\$ 544,1 milhões. Desde maio de 2008, o saldo não ficava no azul. Apesar dos números favoráveis do mês passado, o balanço do ano ainda está no vermelho, em R\$ 101,9 milhões. Os estrangeiros responderam por 35% das operações realizadas na Bolsa. Um dos efeitos da prolongada fuga dos estrangeiros do mercado local foi o congelamento das operações de IPOs (oferta inicial de ações). Os estrangeiros responderam por mais de 70% dos IPOs realizados nos últimos anos. A melhora no fluxo de capital externo não foi suficiente para derrubar a cotação do dólar. No mês passado, a moeda se apreciou em 2,24%. Nos negócios de ontem, o dólar recuou 1,7%, para encerrar a R\$ 2,37 – no ano, a alta acumulada pela moeda dos EUA é de 1,54%. As informações são do jornal Folha de São Paulo.

## PETROBRÁS QUER USINAS DE ÁLCOOL

A Petrobrás anunciou ontem que dará início às compras na área de etanol, a Petrobrás Biocombustíveis (PBio) planeja comprar participações de até 40% em usinas. O plano da empresa é investir US\$ 2,4 bilhões em biocombustíveis entre 2009 e 2013 e participar com, pelo menos, 20% do total do crescimento do setor de etanol no País. Os processos de aquisição devem ser concluídos até o fim do primeiro semestre. A crise já provocou, no início do ano, grande queda na colheita de cana-de-açúcar no Centro-Sul. A sobra de safra sinaliza desaceleração de investimentos. Usinas em São Paulo, que tinham início de operação prevista para o primeiro bimestre, não ficaram prontas, e duas dezenas de projetos sofreram corte de verbas em Mato Grosso do Sul. As informações são do jornal O Estado de São Paulo.

## FLORESTAS BRASILEIRAS ATRAEM INTERESSE DE FUNDOS ESTRANGEIROS

Com grande oferta de área disponível e condições climáticas favoráveis, o Brasil tem despertado o interesse de fundos estrangeiros que investem na plantação de florestas com fins comerciais, conhecidos como Timos (Timber Investment Management Organization). A Claritas Investimentos lançou em janeiro o Fundo de Investimento em Participação (FIP) Floresta do Brasil, de R\$ 101,8 milhões, com foco na venda de madeira para o mercado de celulose, energia e ferraria. Cerca de 25% desses recursos foram captados com investidores estrangeiros. Os investimentos serão realizados por meio da Corus Agroflorestal, especializada na gestão de ativos florestais. A empresa já tem 4 mil hectares de floresta de eucalipto em Campo Grande e Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, voltados para o fornecimento para a indústria de papel e celulose. Outro foco da empresa é o mercado de energia, com o fornecimento de carvão vegetal para indústrias siderúrgicas, além de madeira pronta para a indústria de ferraria. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

## FUNDO DE R\$ 300 MILHÕES INVESTIRÁ EM ETANOL

A gestora brasileira DGF Investimentos conseguiu fechar em plena crise um fundo de private equity de R\$ 300 milhões. A carteira recebeu o nome de FIP Terra Viva e vai investir em etanol. O fundo foi fechado no início de janeiro e contou com recursos de seis fundos de pensão do BNDES e da Finep. A carteira só contou com recursos nacionais. O objetivo da carteira é aplicar em projetos de etanol. A expectativa é fazer em torno de seis investimentos já a partir deste mês. As áreas de interesse passam por empresas focadas em desenvolver novos materiais e equipamentos ligados à cadeia produtiva do etanol e outros projetos relacionados à cogeração de energia a partir do bagaço da cana. Uma terceira área de interesse é na consolidação de usinas. Esse segmento é o que vai exigir aportes maiores do fundo, que podem chegar a R\$ 90 milhões. As informações são do jornal Valor Econômico.

## RÚSSIA COBRA POSTURA ATIVA DOS FRIGORÍFICOS BRASILEIROS

Autoridades e importadores russos criticam as empresas brasileiras por fazer pouca pressão para contrabalançar o forte lobby dos exportadores dos Estados Unidos. Candidata a entrar na Organização Mundial do Comércio (OMC), a Rússia tem feito concessões a parceiros comerciais, mas reduziu alguns espaços ocupados por produtos do Brasil. O setor privado rejeita as queixas russas e aponta a obrigação do governo em manter acordos e mercados aos produtos nacionais. Em 2005, foram exportadas quase 400 mil toneladas de carne suína. Em 2008, 260 mil. Além disso, a Rússia reduziu em 50 mil toneladas a cota de outros países, ocupados sobretudo pelo Brasil, repassando o volume aos EUA. As informações são do jornal Valor Econômico.